

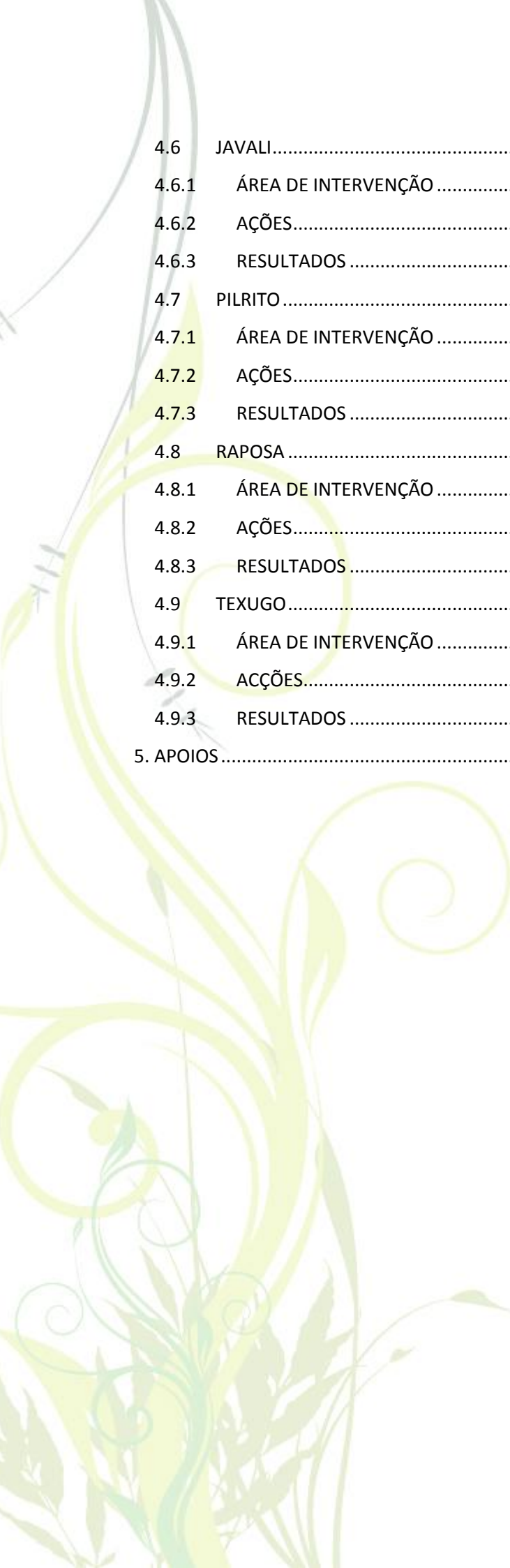
RELATÓRIO NATURA OBSERVA 2012



**NATURA
OBSERVA**

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. INSCRIÇÕES	7
3. FORMAÇÃO	8
3.1 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA DE COORDENAÇÃO DO NATURA OBSERVA E DIRIGIDA A TODOS OS VOLUNTÁRIOS.....	8
3.2 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA TÉCNICA DA DIVISÃO DE PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA CMC E DIRIGIDA APENAS AOS VOLUNTÁRIOS DO CORUJA	8
3.3 CURSO DE LIDERANÇA, DIRIGIDO AOS COORDENADORES DO NATURA OBSERVA.....	8
3.4 CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS BASEADO NO MANUAL EUROPEU DE PRIMEIROS SOCORROS, DIRIGIDO AOS COORDENADORES DO NATURA OBSERVA.....	9
4. RESULTADOS	10
4.1 CORUJA	12
4.1.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	12
4.1.2 AÇÕES.....	12
4.1.3 RESULTADOS	13
4.2 FALCÃO.....	14
4.2.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	14
4.2.2 AÇÕES.....	14
4.2.3 RESULTADOS	14
4.3 GAIO	16
4.3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	16
4.3.2 AÇÕES.....	16
4.3.3 RESULTADOS	17
4.4 GERMINA.....	18
4.4.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	18
4.4.2 AÇÕES.....	18
4.4.3 RESULTADOS	19
4.5 GUARDA-RIOS	20
4.5.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	20
4.5.2 AÇÕES.....	20
4.5.3 RESULTADOS	20



4.6	JAVALI.....	22
4.6.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO	22
4.6.2	AÇÕES.....	22
4.6.3	RESULTADOS	22
4.7	PILRITO	24
4.7.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO	24
4.7.2	AÇÕES.....	24
4.7.3	RESULTADOS	24
4.8	RAPOSA	26
4.8.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO	26
4.8.2	AÇÕES.....	26
4.8.3	RESULTADOS	27
4.9	TEXUGO.....	29
4.9.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO	29
4.9.2	AÇÕES.....	29
4.9.3	RESULTADOS	29
5.	APOIOS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O Natura Observa é um programa de voluntariado jovem para a conservação e proteção da natureza e biodiversidade, promovido pela Câmara Municipal de Cascais (CMC).

Este programa visa a ocupação dos tempos livres de jovens em período de férias, fomentando o voluntariado e a educação para o desenvolvimento sustentável através do serviço à comunidade, na defesa do património natural do concelho de Cascais, em plena área protegida do Parque Natural Sintra-Cascais (PNSC) (3.500ha).

Em 2012 o logótipo do Natura Observa sofreu uma atualização ficando em consonância com a comunicação da nova imagem da CMC.

O programa decorreu entre 1 de Julho e 15 de Setembro deste ano. Os nove projetos funcionaram em regime quinzenal, com diferentes turnos diários de 5h30, num total de 640 bolsas de voluntariado (Figura 2) (Tabela 1).

Todos os participantes estiveram cobertos por um seguro de acidentes pessoal. Os voluntários receberam uma bolsa diária de 12€ e os coordenadores uma bolsa de 375€ por quinzena ressarcidas pela CMC. O seu transporte entre Cascais e a Quinta de Vale de Cavalos (base operacional) foi facultado pela CMC através do aluguer de um autocarro de 54 lugares, durante toda a campanha.

A 6ª edição do programa contou com um novo projeto chamado Falcão, único a incorporar apenas voluntários maiores de idade. O Falcão consiste na formação de uma equipa de “Guias de Natureza” cujo objetivo é apoiar a visita à Quinta do Pisão – Parque da Natureza, desenvolvendo tarefas variadas como atendimento e receção ao público; promoção de atividades e enquadramento sobre o património natural, cultural e histórico, bem como das ações de conservação da natureza desenvolvidas; contagem do número de visitantes e registo das respetivas nacionalidades; manutenção de placas e mapas de sinalização. Pretende ainda apoiar a equipa técnica permanente na Quinta do Pisão – Parque da Natureza na instalação e manutenção da horta biológica; manejo pecuário de ovinos e asininos; limpeza e pequenas reparações de estruturas construídas e vedações. A equipa funcionou com 8 voluntários no total, estando os jovens divididos em dois grupos de 4 elementos por turno. O turno da manhã decorreu entre as 09:00 e 14:30 e o turno da tarde entre as 13:00 e 18:30.

Em 2012 manteve-se a parceria com a Rota Jovem, associação juvenil sediada em Cascais, sem fins lucrativos que promove e apoia atividades para jovens. Esta parceria ocorreu no âmbito do programa Serviço Voluntário Europeu (SVE) e permitiu a participação de seis voluntários estrangeiros (de seis nacionalidades diferentes) na quinzena de 1 a 15 Agosto em três projetos (Gaio, Germina e Javali Turno 2) do Natura Observa escolhidos pelos próprios.

Este ano contou-se também com um grupo de 12 escuteiros Belgas que, por iniciativa própria, nos contactou para participar no programa durante a 2ª quinzena (16 a 31 de Julho) no projeto Texugo, tendo ficado acampados durante esse período no Pedra Amarela Campo Base (PACB).

A candidatura anual ao “Programa de Voluntariado Jovem para as Florestas” não foi elaborada pois este ano o Instituto Português da Juventude (IPJ) não abriu vagas.

Em 2012, o Natura Observa contou novamente com o financiamento do Turismo de Portugal.



Figura 1. Sessão de acolhimento de voluntários no 1º dia da quinzena.

Tabela 1. Cronograma das quinzenas do Natura Observa 2012

	1ª QUINZENA 1-15 JULHO	2ª QUINZENA 16-31 JULHO	3ª QUINZENA 1-15 AGOSTO	4ª QUINZENA 16-31 AGOSTO	5ª QUINZENA 1-15 SETEMBRO	VOLUNTÁRIOS/ QUINZENA	N.º TOTAL VOLUNTÁRIOS
CORUJA Recuperação do património arquitetónico	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	12	60
GAIO Vigilância da floresta	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	12	60
GERMINA Banco genético vegetal autóctone	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	8	40
GUARDA-RIOS Vigilância de ribeiras	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	16	80
JAVALI Trabalhos florestais	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	32	160
PILRITO Requalificação de sistemas dunares	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	16	80
RAPOSA Pequenas e grandes rotas	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	8	40
TEXUGO Rangers da natureza	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	16	80
FALCÃO Guias da natureza	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	8	40
						128	640

2. INSCRIÇÕES

Em 2012, o Natura Observa recebeu um total de 1.003 inscrições que se efetuaram exclusivamente por internet através do site da CMC em três diferentes períodos (Tabela 2). Em complemento, toda a informação necessária incluindo os documentos oficiais a descarregar (regulamento interno e autorização do enc. educação) este disponível no antigo site do programa.

Na inscrição, para além dos dados pessoais e da seleção de três projetos e três quinzenas por ordem de preferência, foi também obrigatório o envio do regulamento interno assinado pelo voluntário e no caso dos jovens menores de idade, o envio da autorização e dos dados pessoais do encarregado de educação.

Os critérios de seleção basearam-se no seguinte:

- Validação da inscrição (todos os documentos obrigatórios entregues);
- Prioridade aos jovens que nunca tinham participado no programa, englobando também voluntários repetentes (nunca excedendo mais de metade da equipa);
- A seleção de repetentes foi feita com base nas avaliações do ano anterior;
- Experiência e interesse demonstrados (análise dos CV's);
- Heterogeneidade nas equipas (idade e género);
- Número de vagas por projeto e quinzena;
- O contacto foi feito por e-mail e/ou número de telefone que indicaram na ficha de inscrição;
- O facto de o jovem não ter sido contactado para participar numa quinzena, não implicou que não pudesse vir a ser contactado novamente caso existissem desistências/libertação de vagas em qualquer fase do programa;
- Devido ao volume de inscrições, foram apenas contactados os voluntários selecionados.

Tabela 2. Cronograma com as datas de inscrição e seleção de voluntários.

QUINZENAS	INÍCIO DAS INSCRIÇÕES	DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO	SELEÇÃO DE VOLUNTÁRIOS	DIVULGAÇÃO E CONTACTO DOS VOLUNTÁRIOS SELECIONADOS
1 a 15 Julho 16 a 31 Julho	1 Maio	15 Junho	18 a 22 Junho	25 a 29 Junho
1 a 15 Agosto 16 a 31 Agosto		17 Julho	18 a 24 Julho (dias úteis)	25 a 31 Julho (dias úteis)
1 a 15 Setembro		17 Agosto	20 a 24 Agosto	27 a 31 Agosto

3. FORMAÇÃO

3.1 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA DE COORDENAÇÃO DO NATURA OBSERVA E DIRIGIDA A TODOS OS VOLUNTÁRIOS

Temas abordados/formadores:

- Flora e Fauna
- Higiene e segurança no trabalho
- Boas práticas de utilização de ferramentas manuais em trabalhos florestais
- Comunicação (rádios)
- Orientação e cartografia
- GPS

Formadores – Irene Correia, Sara Saraiva, Vasco Silva, Alexandre Neto, José Romana e Bruno Pereira

Número total de coordenadores afetos – 23

Número total de formações – 5

Número total de horas de formação – 82

Número total de formandos – 501

3.2 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA TÉCNICA DA DIVISÃO DE PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA CMC E DIRIGIDA APENAS AOS VOLUNTÁRIOS DO CORUJA

Tema abordado – Património histórico, cultural e arquitetónico de Cascais

Formadores – José António Gonçalves, Mário Lisboa, Severino Rodrigues e Maria Conceição Santos

Número total de formações – 5

Número total de horas de formação – 10

Número total de formandos – 50

3.3 CURSO DE LIDERANÇA, DIRIGIDO AOS COORDENADORES DO NATURA OBSERVA

Formadora – Maria João Martins (Psicóloga)

Número total de formações – 1

Data da formação – 18 a 21 de Junho

Número total de horas de formação – 12

Número total de formandos – 4

3.4 CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS BASEADO NO MANUAL EUROPEU DE PRIMEIROS SOCORROS, DIRIGIDO AOS COORDENADORES DO NATURA OBSERVA

Formadores – Jorge Moreno e Lúcia Monteiro, *Helped Emergency*

Número total de formações – 2

Data da formação – 25 a 29 de Junho + 10,11,13 e 14 de Agosto

Número total de horas de formação – 21

Número total de formandos – 19

4. RESULTADOS

Em 2012, o programa envolveu um total de 513 voluntários participantes distribuídos pelos nove projetos durante o período de 1 de Julho e 15 de Setembro (77 dias), representando cerca de 54.208 horas de voluntariado.

Ao inscrever-se, cada voluntário só pode participar num projeto por quinzena, podendo, no entanto, repeti-lo ou participar noutro projeto nas quinzenas seguintes. Devido à elevada adesão de jovens foi limitada a repetição de quinzenas até a um máximo de duas por voluntário, nunca excedendo mais de metade do grupo e admitindo apenas voluntários que tenham tido um bom desempenho e por conseguinte boa avaliação.

A coordenação do programa envolveu 1 coordenador geral pertencente à equipa técnica da EMAC e um total de 22 coordenadores de campo, dos quais 64% foram anteriores voluntários do projeto que se destacaram pela sua boa conduta e empenho. Cada coordenador tem como dever coordenar as tarefas definidas por quinzena, manter o espírito de equipa e transportar os voluntários para o local de trabalho. Cada coordenador usufruiu de duas folgas por quinzena, selecionando nesses dias um outro colega para efetuar o transporte dos voluntários e um voluntário como chefe de equipa de modo a assegurar que os objetivos fossem cumpridos, estes voluntários foram selecionados com base na sua capacidade de liderança e motivação perante os restantes colegas.

A faixa etária manteve-se igualmente entre os 15 e 30 anos, no entanto verificou-se pela primeira vez uma percentagem igual de jovens menores e maiores de idade. A maioria dos voluntários participantes foi do sexo masculino (60%). A idade média dos coordenadores envolvidos foi de 26 anos.

A maioria dos voluntários reside no concelho de Cascais (72%) e os restantes 28% distribuem-se principalmente pelos concelhos de Sintra, Oeiras e Lisboa (Figura 2).

Concelho	%
Amadora	0,2
Cascais	72,3
Lisboa	5,3
Loures	0,4
Oeiras	5,5
Outros*	2,1
Sintra	14,0
Torres Novas	0,2

* Refere-se a voluntários estrangeiros

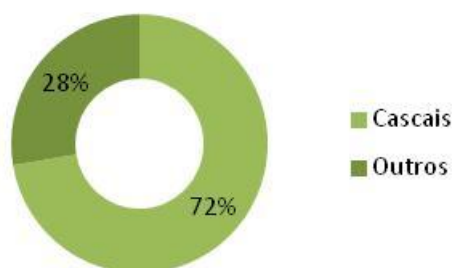


Figura 2. Análise das localidades de proveniência dos voluntários participantes.

Quanto à nacionalidade dos voluntários participantes, 86% dos jovens eram portugueses seguindo-se a nacionalidade guineense (9%) (Figura 3).

Nacionalidade	%
Angolana	0,4
Belga	2,1
Brasileira	1,2
Britânica	0,4
Búlgara	0,2
Cabo-verdiana	0,2
Costarricense	0,2
Dupla	0,6
Guineense	7,6
Holandesa	0,2
Italiana	0,2
Moldava	0,2
Portuguesa	85,8
Romena	0,2
Ucraniana	0,6

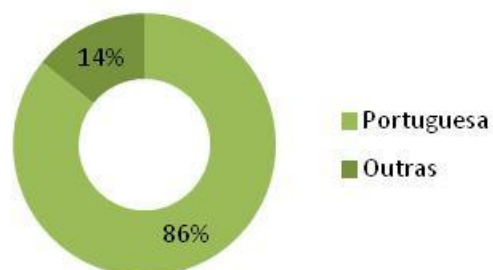


Figura 3. Análise das nacionalidades dos voluntários participantes.

Quanto à análise da preferência de projetos pelos voluntários, verificou-se que o projeto Gaio foi o mais eleito como 1ª opção (26%) seguido pelo projeto Javali (16%).

4.1 CORUJA

O projeto Coruja consiste na recuperação do património arquitetónico e seu estado de conservação na zona de Porto Côvo, em área protegida do PNSC. Conta com o apoio da Divisão de Património Histórico-Cultural do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Cascais (DEC/CMC) desde 2008.

4.1.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Todos os imóveis intervencionados se localizam na zona do casal de Porto Côvo no interior da Quinta do Pisão. A área de intervenção foi de 0.1ha (1.078m²), tendo sido intervencionadas oito infraestruturas:

- Aqueduto/Muro de entrada da Quinta do Pisão e fonte contígua
- Capela de Porto Côvo
- Capoeiras/Coelheiras/Pateiras
- Casa da cal
- Casa e bebedouro anexos à casa da cal
- Eira dos Fornicos
- Forno de cal
- Tanque, fonte e bacia de retenção adjacente (Boca do Dragão)

4.1.2 AÇÕES

Para a execução das tarefas os voluntários dispunham de equipamento adequado, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. As tarefas realizadas envolveram as seguintes ações (Figura 6):

- Limpeza da casa na Eira dos Fornicos e capeamento do muro contíguo
- Consolidação de alvenarias e rebocos com preparação de argamassas
- Desmatação no interior e exterior dos imóveis
- Escavação de terras e/ou aplainamento
- Limpeza de entulho e/ou lixo doméstico
- Pinturas com cal e tinta impermeabilizante
- Registo fotográfico das infraestruturas

A cal para a pintura bem como as argamassas utilizadas para a consolidação de alvenarias e rebocos foram sempre preparadas pelos voluntários. A mistura para a argamassa foi feita na proporção 1 (cal) para 3 (areia de rio lavada).

Os trabalhos foram realizados por cinco equipas de doze voluntários, num turno único, entre as 10:00 e as 15:30, acompanhados por um coordenador a tempo inteiro.

4.1.3 RESULTADOS

Os principais resultados obtidos encontram-se discriminados em seguida:

- Área de tanque impermeabilizada – 51,8 m²
- Coroamento do murete em torno da Eira dos Fornicos
- Argamassas produzidas – 1.030L
- Escavação e descoberta de um bebedouro adjacente à casa da cal
- Escavação e limpeza do aqueduto (entrada Norte até à horta biológica) – 1.098m
- Pintura com cal – 1.500L



Figura 4. Tarefas realizadas pelos voluntários do Coruja em 2012 em diversas infraestruturas.

4.2 FALCÃO

O projeto Falcão visa apoiar a visita à Quinta do Pisão – Parque de Natureza, potenciando o Turismo de Natureza e dinamizando atividades lúdico-pedagógicas, através de uma rede de trilhos de interpretação ecológica, percursos pedonais, cicláveis e equestres. Inicialmente pretendia-se também incluir o Núcleo de Interpretação da Duna da Cresmina mas por motivos de força maior não inaugurou no dia 1 Julho como programado.

Pretende-se ainda a sensibilização de visitantes do PNSC para a preservação do seu património, através da distribuição de folhetos informativos e esclarecimento de dúvidas.

4.2.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção corresponde toda a Quinta do Pisão, apresentando uma extensão de 380ha (3800000 m²).

4.2.2 AÇÕES

As tarefas previstas para os voluntários incluem ações de apoio à visita e à equipa técnica permanente na Quinta do Pisão – Parque da Natureza, discriminadas abaixo de forma respetiva:

Apoio à visita:

- Assegurar a abertura matinal (9h) e encerramento vespertino (18h) do portão norte – Tarefa programada mas que por lapso não foi referida
- Receção e atendimento ao público, promoção de atividades e esclarecimento de dúvidas
- Enquadramento sobre o património natural, cultural e histórico, bem como das ações de conservação da natureza desenvolvidas
- Contagem do número de visitantes e registo das respetivas nacionalidades
- Regrar a circulação automóvel no acesso ao estacionamento
- Aluguer de bicicletas e PDA aos interessados
- Manutenção de placas e mapas de sinalização

Apoio à equipa técnica:

- Apoio na instalação e manutenção da horta biológica, incluindo plantações, reparação de camalhões, instalação do sistema de rega
- Apoio no maneio pecuário de ovinos e asininos (alimentação, tratamentos)
- Apoio na limpeza, manutenção e reparação de estruturas construídas
- Apoio na construção de vedações

4.2.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se discriminados em seguida:

- Apoio às atividades de "Os burros lanudos da Quinta do Pisão" – 5

- Apoio às atividades de conservação da natureza do projeto Oxigénio – 3
- Colocação de postes para construção do picadeiro dos burros lanudos
- Recolha e armazenamento de fardos de fenos produzidos na Quinta do Pisão – 800
- Manutenção e rega diária (3 x por semana) da horta biológica
- Plantação de hortícolas – 370 plantas
- Limpeza e requalificação da bica do Refilão
- Conclusão da obra grade de vegetação (Técnica de Engenharia Natural)
- Controlo diário de entradas de visitantes – 4.524
- Questionários feitos a visitantes – 100
- Lixo recolhido – 1.000L



Figura 5. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Falcão em 2012.

4.3 GAIO

O projeto Gaio consiste num esquema de patrulhamento e monitorização de zonas florestais e de matos, nas encostas da serra de Sintra voltadas a Sul. O objetivo imediato é o reforço dos meios de vigilância aos incêndios florestais no PNSC e nas áreas residenciais que com elas confinam, durante o período crítico de risco de incêndio.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) de Cascais contempla o projeto Gaio, por este desenvolver ações que visam tornar os espaços florestais do concelho menos vulneráveis aos incêndios.

4.3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção do Gaio está limitada a Norte pelo limite do concelho de Cascais e a Sul pela Quinta do Pisão – Parque de Natureza, desenvolvendo-se desde o Litoral até ao Autódromo do Estoril, totalizando cerca de 3.500ha.

4.3.2 AÇÕES

O patrulhamento obedeceu a um sistema de dois turnos diários, turno 1 das 09:00-14:30 e turno 2 das 13:00-18:30, num total de seis equipas diárias com dois voluntários cada. Cada turno foi acompanhado a tempo inteiro pelo respetivo coordenador.

Cada binómio deslocou-se em bicicleta pelos seis percursos existentes, tendo um conjunto de equipamento disponível, nomeadamente: bicicleta, capacete, rádio e uma mochila com: caderno de campo, caneta, guia de identificação de aves, binóculos, estojo de primeiros socorros, estojo de reparação de pneus, câmara-de-ar suplente, bomba-de-ar, *road book* e cartografia com os percursos em carta militar e ortofotomapa.

A distância percorrida por percurso varia entre 7 e 16Km correspondendo ao percurso mais curto e longo, respetivamente. Cada percurso apresenta três pontos de observação, onde os voluntários efetuaram paragens obrigatórias de 30 minutos com o intuito de registar a avifauna e inconformidades observadas e vigiar o território contra incêndios. Os percursos foram distribuídos diariamente, de modo a existir sempre uma equipa em cada quadrante, a Norte, Sul, Este e Oeste da base operacional, permitindo um maior raio de vigilância e de forma alternada para garantir que não se repetissem os mesmos percursos no mesmo dia. Foi tido em especial atenção a Quinta do Pisão com uma equipa a patrulhar diariamente de manhã e outra à tarde.

A deteção de indício de incêndio ou de atividades com impacto negativo sobre a biodiversidade foi sempre transmitida via rádio para a base. A função dos coordenadores prendeu-se com a supervisão do patrulhamento, a atualização das instruções e a comunicação direta com o coordenador geral do programa que por sua vez articulou com as entidades de vigilância, tais como o SMPC, SEPNA, PM e os Vigilantes da Natureza do PNSC.

Em caso de incêndio, os voluntários tinham instruções para se deslocarem ao ponto de observação mais próximo da sua posição atual com o intuito de vigiar a encosta oposta à da ocorrência do incêndio. Permaneciam nesse ponto de observação até novas indicações do coordenador geral.

4.3.3 RESULTADOS

O Gaio colocou diariamente voluntários no terreno em vigilância contra incêndios, onde se destacam os seguintes registos:

- Percursos de BTT – 6
- Pontos de observação – 27
- Distância total percorrida – 11.000Km
- Nº total registos aves – 833
- Nº espécies aves observadas – 19
- Nº inconformidades registadas – 149
- Nº incêndios detetados – 14
- Recolha e entrega de uma ave juvenil de andorinhão-preto (*Apus apus*) às autoridades e instituição competente (SEPNA e CRASPFM respetivamente)



Figura 6. Vigilância prestada pelos voluntários do Gaio em 2012.

4.4 GERMINA

O projeto Germina visa apoiar os trabalhos de propagação de espécies vegetais autóctones desenvolvidos no Banco Genético Vegetal Autóctone (BGVA) e a manutenção das suas infraestruturas.

4.4.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A recolha de sementes pelos voluntários ocorreu em seis áreas distintas:

- Cabo Raso
- Duna da Cresmina
- Malveira da Serra
- PACB
- Quinta do Pisão
- Ribeira da Vinhas

4.4.2 AÇÕES

As ações desenvolvidas pelos voluntários concentraram-se na Estufa e Casa de Sombra que na íntegra constituem o BGVA, no entanto conciliaram também saídas de campo a cinco núcleos distintos de vegetação autóctone. Em suma desenvolveram-se as seguintes ações (Figura 8):

- Recolha de sementes e estacas
- Preparação de substratos
- Aplicação de técnicas de propagação do material vegetal de espécies autóctones recolhidas (sementeiras e estacarias)
- Implementação de um posto de compostagem
- Muda da areia de rio nas três bancadas de germinação e reorganização dos tabuleiros na estufa
- Limpeza do sistema de cooling, filtros, aspersores e caleiras exteriores
- Monda de diversas espécies de carvalhos (*Quercus* sp.) e pinheiros-manso (*Pinus pinea*) na casa de sombra e reorganização dos alvéolos por bancada
- Limpeza de mato e espécies invasoras na área envolvente, poda de ciprestes e corte de eucalipto
- Reabertura das caleiras e rega diária de espécies ripícolas plantadas no exterior
- Rega diária das plantas existentes na ala esquerda da casa de sombra (zona sem rega automática)
- Plantação de sanguinho-das-sebes (*Rhamnus alateruns*), medronheiro (*Arbutus unedo*) lentisco (*Phillyrea angustifolia*) para consolidação da sebe da área envolvente

Os voluntários foram integrados em equipas de oito elementos, funcionando num turno único das 10:00 às 15:30, acompanhados por um coordenador.

4.4.3 RESULTADOS

Os principais resultados obtidos encontram-se discriminados em seguida:

- Núcleos de vegetação – 6
- Nº total espécies vegetais propagadas – 27
- Nº total sementes armazenadas – 3.867
- Propagação por sementeira – 12.117 exemplares
- Propagação por estacaria – 1.770 exemplares
- Limpeza e higienização de alvéolos – 1.168



Figura 7. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Germina em 2012.

4.5 GUARDA-RIOS

O Projeto Guarda-Rios visa a caracterização, proteção e requalificação das manchas de vegetação (galerias ripícolas), sobretudo arbórea, ao longo da ribeira das Vinhas e suas margens.

4.5.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção localizou-se em todo o troço da ribeira das Vinhas que se encontra no interior da Quinta do Pisão – Parque de Natureza e na última barragem construída junto ao vale da Atrozela, totalizando cerca de 1,42ha (14.284 m²).

4.5.2 AÇÕES

As principais tarefas realizadas pelos voluntários envolveram as seguintes ações:

- Corte e remoção dos raizames de espécies exóticas invasoras (e.g. canas, acácias, pitósporos, rícino, erva-moura, avoadinha-peluda)
- Corte seletivo de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e árvore-de-incenso (*Ailanthus altissima*)
- Limpeza de entulho e/ou lixo doméstico
- Limpeza, desobstrução e desassoreamento do leito da ribeira

Os jovens voluntários constituíram equipas de 16 elementos, num turno único entre as 09:00 às 14:30, sempre acompanhados por um coordenador.

4.5.3 RESULTADOS

Os principais resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras (canas e acácias) – 0,5ha (5.000m²)
- Desobstrução e desassoreamento do leito da ribeira – 300m²
- Reconstrução dos muros de pedra laterais de suporte
- Recolha de pneus – 30
- Recolha de lixo – 300L



Figura 8. Controlo de espécies invasoras e limpeza de ribeiras realizado pelos voluntários do Guarda-Rios em 2012.

4.6 JAVALI

O projeto Javali destina-se à execução de um conjunto de trabalhos florestais, em manchas de matos e floresta pertencente ao concelho de Cascais e inseridas no PNSC.

4.6.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Nesta edição foram seleccionadas três áreas de intervenção, sendo elas:

- Povoamentos de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) localizados entre a torre de vigia do Pedra Amarela e o tanque do Barão de Beck
- Cabeço em frente à Quinta de Vale de Cavalos, zona com caminhos erodidos pela prática de todo-o-terreno
- Quinta do Pisão – Parque de Natureza

4.6.2 AÇÕES

As principais ações realizadas pelos voluntários envolveram:

- Erradicação e controlo de espécies exóticas invasoras (e.g. acácias, eucaliptos, háquea-folhas-de-salgueiro, pitósporos)
- Desramações e/ou podas de formação e manutenção
- Marcação de manchas de vegetação arbustiva autóctone com interesse para conservação
- Controlo da erosão do solo em zonas de maior declive sem vegetação com a aplicação de cobertura difusa com ramos secos (Técnica de Engenharia Natural)
- Limpeza de entulhos e/ou lixos domésticos

Os voluntários dispunham de equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal.

Os trabalhos florestais foram realizados por duas equipas de 16 voluntários cada, divididas por dois turnos diários, turno 1 das 09:00-14:30 e turno 2 das 10:00-15:30, acompanhados a tempo inteiro por um coordenador em cada turno.

4.6.3 RESULTADOS

As principais ações desenvolvidas incluíram:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras – 5,09ha (50.900m²)
- Corte seletivo de pinheiros-bravo (*Pinus pinaster*) com idade inferior a 10 anos, podas no 1/3 do tronco de zambujeiros (*Olea europea* var. *sylvestris*) e marcação da regeneração autóctone com colocação de estacas – 6,60ha (66.000m²)
- Controlo da erosão do solo – 1.715 m²



Figura 9. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Javali em 2012.

4.7 PILRITO

O projeto Pilrito pretende apoiar a requalificação e estabilização do cordão dunar Cresmina-Guincho através de ações concretas de gestão ativa do habitat.

4.7.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção localiza-se na Duna da Cresmina, que é uma pequena parcela do complexo dunar Guincho-Oitavos em área protegida do PNSC. Este ano os voluntários e coordenadores puderam contar com o Núcleo de Interpretação da Duna da Cresmina que, apesar de não estar aberto ao público, serviu de apoio logístico para arrumo de material, zona de refeição e ponto de água.

4.7.2 AÇÕES

As ações desenvolvidas pelos voluntários incluíram:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras (e.g. chorão, acácias, erva-das-pampas, piteiras)
- Limpeza de lixo existente (e.g. garrafas de vidro e plásticos diversos)
- Reposição de sinalética e tábuas partidas
- Repintura de degraus nos passadiços
- Retirada diária de areia num troço do passadiço
- Rega diária de pinheiros-manso (*Pinus pinea*) existentes na zona de estacionamento
- Sensibilização ambiental dos transeuntes interessados

Estas ações foram realizadas por equipas de 16 voluntários, num turno único, entre as 09:00 e as 14:30, acompanhados por um coordenador.

4.7.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras – 9ha (90.000m²)
- Recolha de lixo – 2.400L
- Colocação de sinalética identificadora de plantas autóctones ao longo do passadiço – 16 placas
- Reposição de tábuas partidas no passadiço – 9
- Limpeza e pintura da mina de água com cal



Figura 10. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Pilrito em 2012.

4.8 RAPOSA

O projeto Raposa consiste na instalação de sinalética, monitorização e manutenção das quatro pequenas rotas e da grande rota do PNSC inseridos num sistema de georreferenciação.

4.8.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção consiste nos 4 percursos de Pequena Rota (PR) e um troço da Grande Rota (GR11). As PR são percursos circulares que apresentam uma extensão entre os 6,8Km e os 15,2Km, estando avaliados entre a média e pequena dificuldade (Tabela 4). Enquanto a GR permite a ligação a Noroeste (dando continuidade para o concelho de Sintra) e para Este para o de Oeiras. Este troço insere-se num grande percurso pedestre transeuropeu, que tem início em S. Petersburgo (Rússia) e contorna toda a costa dos países da Europa do Norte ou Central até, em Tarifa encontrar o Caminho do Mediterrâneo antes da travessia para África.

Tabela 4. Características gerais dos Percursos pedestres de Cascais.

Rota	Extensão (Km)	Partida/Chegada
PR1 – Rotas das Quintas	14,4	Malveira da Serra
PR2 – Rota do Cabo Raso	15	Areia ou Farol da Guia
PR3 – Rota das Aldeias	12,5	Malveira da Serra
PR4 – Rota do Litoral do Guincho	9,9	Malveira da Serra
GR11 – Caminho do Atlântico	25,1	Forte de S. Julião da Barra

4.8.2 AÇÕES

A equipa de voluntários deslocou-se a pé ao longo dos percursos, onde se efetuou o reconhecimento da rota e as pinturas ou repinturas nalguns casos, das marcas e códigos definidos e aprovadas internacionalmente. Para além disso, procedeu-se à realização de um inventário em GPS de todas as setas direcionais, balizas, painéis de sinalização e painéis informativos encontrados ao longo das rotas e o seu estado de conservação.

Na PR4, entre a praia do Abano e as Almoinhas Velhas, voltou-se a executar uma série de trabalhos básicos de engenharia natural com o intuito de beneficiar e manter o trajeto, sendo eles:

- Eliminação de regueiras através do seu enrocamento, colocação de faxinas e terra
- Construção de vedação para controlar o acesso de viaturas
- Construção de degraus junto à praia do Abano

- Colocação de pedras a delimitar o caminho para indicar o trilho correto

Estas ações (Figura 12) foram realizadas por equipas de oito voluntários, num turno único, entre as 09:00 e as 14:30, sempre acompanhados por um coordenador.

4.8.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Extensão total percorrida a pé nas rotas – 464Km
- Recolha total de lixo nas rotas – 2.800L
- Sinalética apagada parcial ou totalmente – 464 marcas
- Sinalética pintada/repintada – 465 marcas
- Erradicação de espécies exóticas invasoras (chorão) na PR4 - 2,13ha (21.300m²)
- Controlo da erosão do solo na PR4 com a aplicação de cobertura difusa com ramos secos (Técnica de Engenharia Natural) – 0,11ha (1.100m²)
- Estabilização do piso na PR4 com a eliminação de regueiras através do seu enrocamento, colocação de faxinas e terra – 12m
- Construção de vedação na PR4 – 16,5m
- Delimitação do percurso da PR4 com pedras – 80m

4.9 TEXUGO

O projeto Texugo consiste na formação de uma equipa de “Rangers da Natureza” cujo intuito visa apoiar as atividades de aventura, informação aos utilizadores, trabalhos florestais dentro do perímetro do PACB, através de 3 equipas que executam as várias tarefas num esquema de rotatividade.

4.9.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção é em exclusivo toda a área do PACB (130ha), onde se pretende promover o usufruto do património natural e cultural do PNSC. O campo e as suas atividades são concebidos segundo o princípio da sustentabilidade e com minimização dos impactos ambientais.

4.9.2 ACÇÕES

As principais ações realizadas pelos voluntários envolveram (Figura 13):

- Apoio a atividades de aventura nas vertentes de animação sócio cultural, logística ou secretariado;
- Informar os utilizadores e transeuntes acerca das ações de conservação da natureza e percursos pedestres desenvolvidos;
- Reforço dos meios de vigilância aos incêndios florestais no PACB, área onde está instalada uma zona de acampamento para crianças e jovens;
- Beneficiação da regeneração da vegetação natural através do combate às plantas invasoras;
- Registo de situações ou atividades irregulares lesivas para a floresta (despejos de lixos, cortes de árvores);
- Manutenção dos percursos pedestres e cicláveis, constituintes de itinerários registados para visitação.

4.9.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Apoio às atividades do projeto PACB – 30
- Construção e substituição de vedações – 850m
- Construção de bancos (com eucalipto cortado pelos voluntários) – 6
- Implementação de caminhos internos com a delimitação do trilho – 300m
- Construção de abrigo – 1
- Construção de canteiros para proteção de plantas autóctones – 150m
- Construção de tutores para plantas – 50
- Construção de escadaria em madeira – 25m
- Reabertura das valas de escoamento de águas.



Figura 12. Diferentes tarefas realizadas pelos voluntários do Texugo em 2012.

5. APOIOS

Foram estabelecidos algumas parcerias e financiamentos com as entidades abaixo enunciadas:

- QREN POR Lisboa
- Turismo de Portugal
- Rede de lojas geração C
- Rota Jovem

Manteve-se o acompanhamento de entidades externas com a presença de elementos das seguintes instituições:

- Divisão de Património Histórico-Cultural – Departamento de Cultura (DEC)
- Departamento de Ambiente (DAM)
- Divisão Municipal de Proteção Civil
- Gabinete Técnico Florestal / Equipa de Sapadores
- Vigilantes da Natureza PNSC
- Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA)
- Equipa Verde Polícia Municipal